



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ

CONTEXTUS

REVISTA CONTEMPORÂNEA DE ECONOMIA E GESTÃO

Contextus – Contemporary Journal of Economics and Management

ISSN 1678-2089
ISSNe 2178-9258

www.periodicos.ufc.br/contextus

Absorptive capacity: Um panorama da trajetória evolutiva de redes de pesquisas (1976-2020)

Absorptive capacity: A panorama of the evolutionary path of research networks (1976-2020)

Capacidad absorptiva: Panorama del camino evolutivo de las redes de Investigación (1976-2020)

<https://doi.org/10.19094/contextus.2021.62721>

Karina Teixeira Lima

<https://orcid.org/0000-0003-1351-5225>

Mestre em Administração pela Universidade Federal de Campina Grande
kktlima@hotmail.com

Vinicius Farias Moreira

<https://orcid.org/0000-0002-4473-8766>

Professor da Universidade Federal de Campina Grande
Doutorado em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco
viniciusfmoreira@yahoo.com.br

RESUMO

Este estudo analisa a evolução das publicações científicas sobre capacidade absorptiva (Absorptive Capacity – ACAP) entre 1976-2020 para a construção de um panorama de pesquisas. Trata-se de um estudo bibliométrico de análise de cocitação utilizando análise de clusters, a qual foi realizada por meio do software VOSviewer. Os resultados mostram a aplicação da capacidade absorptiva para explicar fenômenos organizacionais e revisaram a literatura para identificar suas dimensões de realização: aquisição, assimilação, transformação e aplicação. Observam-se vínculos entre capacidade absorptiva e inovação, a exemplo do investimento em projetos de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) como uma prática relevante para o fomento da ACAP, estimulando a aquisição, assimilação, transformação e exploração de conhecimentos externos nas organizações.

Palavras-chave: capacidade absorptiva; estudo bibliométrico; publicações científicas; redes de pesquisas; VOSviewer.

ABSTRACT

This study analyzes the evolution of scientific publications on absorptive capacity (Absorptive Capacity - ACAP) between 1976-2020 to construct a research panorama. It is a bibliometric study of cocitation analysis using cluster analysis, which was performed using the VOSviewer software. The results show the application of the absorptive capacity to explain organizational phenomena and reviewed the literature to identify its dimensions of achievement: acquisition, assimilation, transformation, and application. There are links between absorptive capacity and innovation, such as investing in Research and Development (R&D) projects as a relevant practice for promoting ACAP, stimulating the acquisition, assimilation, transformation, and exploitation of external knowledge in organizations.

Keywords: absorptive capacity; bibliometric study; scientific publications; research networks; VOSviewer.

RESUMEN

Este estudio analiza la evolución de las publicaciones científicas sobre Capacidad Absorptiva (Absorptive Capacity – ACAP) entre 1976-2020 para la construcción de un panorama de investigación. Se trata de un estudio bibliométrico de análisis de cocitación mediante análisis de conglomerados, que se realizó mediante el software VOSviewer. Los resultados muestran la aplicación de la capacidad absorptiva para explicar los fenómenos organizacionales y revisaron la literatura para identificar sus dimensiones de logro: adquisición, asimilación, transformación y aplicación. Existen vínculos entre la capacidad de absorción y la innovación, como la inversión en proyectos de Investigación y Desarrollo (I + D) como práctica relevante para la promoción del ACAP, estimulando la adquisición, asimilación, transformación y explotación del conocimiento externo en las organizaciones.

Palabras clave: capacidad de absorción; estudio bibliométrico; publicaciones científicas; redes de investigación; VOSviewer.

Informações sobre o Artigo

Submetido em 26/02/2021

Versão final em 12/05/2021

Aceito em 14/05/2021

Publicado online em 26/07/2021

Comitê Científico Interinstitucional

Editor-Chefe: Diego de Queiroz Machado

Editor Associado: Manuel Portugal Ferreira

Avaliado pelo sistema *double blind review*

(SEER/OJS – versão 3)



Como citar este artigo:

Lima, K. T., & Moreira, V. F. (2021). Absorptive capacity: Um panorama da trajetória evolutiva de redes de pesquisas (1976-2020). *Contextus – Revista Contemporânea de Economia e Gestão*, 19(15), 232-245.

<https://doi.org/10.19094/contextus.2021.62721>

1 INTRODUÇÃO

A busca das organizações por conhecimento externo e a posterior incorporação deste conhecimento no seu ambiente interno são fatores determinantes para alcançar e sustentar uma vantagem competitiva. A capacidade absorptiva é enxergada como um importante instrumento deste processo (Cohen & Levinthal, 1990; Van Den Bosch, et al., 1999; Zahra & George, 2002; Lane et al., 2006). Trata-se basicamente da capacidade de uma empresa de reconhecer o valor de novas informações externas, assimilá-las e aplicá-las para fins comerciais (Cohen & Levinthal, 1990).

A gênese da capacidade absorptiva surgiu à medida que as discussões sobre o tema obtiveram relevância na década de 90, com os estudos de Cohen e Levinthal (1990) e, desde então, têm passado por uma consolidação e se propagado em diversas áreas do conhecimento (Lane et al., 2006). Pesquisas como a de Zahra e George (2002) e Todorova e Durisin (2007), que se debruçam na tentativa de reconceitualizar a capacidade absorptiva, e a de Jansen et al. (2005), que discute como esta temática, que se apresenta nas formas potencial e realizada, está relacionada com os antecedentes organizacionais, têm sido inspirações recorrentes e fundamentado proposições de modelos por seus caráteres seminais.

A definição com três componentes (reconhecimento, assimilação e exploração) em seu trabalho de 1990 foi expandida por Zahra e George (2002) em quatro dimensões (aquisição, assimilação, transformação e exploração). Nesse sentido, a capacidade absorptiva depende de processos e rotinas, dentro da organização, que permitem compartilhar, comunicar e transferir o conhecimento (Lane et al., 2006). A empresa necessita reconfigurar e realinhar as suas capacidades de gestão do conhecimento para se adaptar às mudanças das condições ambientais, melhor e mais cedo do que seus concorrentes (Lane et al., 2006; Lichtenthaler & Lichtenthaler, 2009).

A fim de compreender e traçar as aplicações da capacidade absorptiva, alguns estudos de revisão teórica ou análises bibliográficas têm sido realizados (Apriliyanti & Alon, 2017; Ciotti & Favretto, 2017; Santos & Finger, 2015; Marlana & Morozini, 2017; Moré et al., 2014), no entanto, existem hiatos a serem preenchidos para compreender direções deste campo do conhecimento: os antecedentes da capacidade absorptiva, referentes às relações entre indivíduos e organizações; a interação entre as partes interessadas, inclusive externas; e o papel das práticas de inovação envolvidas na atuação da capacidade absorptiva.

Sob essa nova perspectiva, este estudo recrudescer a compreensão acerca das características da produção científica que vem sendo construída sobre a temática, e ainda, vislumbra-se com esta pesquisa capturar a riqueza do construto e avançar no seu entendimento em uma integração entre as discussões da amostra utilizada, extraída da base de dados *Web of Science (WoS)* correspondente ao período de 1976 a 2020. Para isso, adotou-se um estudo bibliométrico com as pertinentes análises subsidiadas por mapas construídos por meio do software VOSviewer.

Nesse intento, o objetivo desta pesquisa é analisar a evolução das publicações científicas sobre capacidade absorptiva entre 1976-2020 para a construção de um panorama de pesquisas. Especificamente neste estudo, apresenta-se uma visão geral abrangente da evolução temática no período holístico incluindo uma perspectiva das publicações científicas, o estudo das redes sociais de coautoria, cocitação, os periódicos, instituições e países que mais contribuem para o campo; identifica ainda lacunas nos principais arcabouços teóricos do campo nos últimos cinco anos e sugere vias de investigações a serem exploradas como principais contribuições do presente artigo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Capacidade Absorptiva

Os estudos sobre capacidade absorptiva (Absorptive Capacity – ACAP) apresentaram relevância a partir da definição proposta nos trabalhos seminais de Cohen e Levinthal (1990). Do ponto de vista conceitual, Cohen e Levinthal (1990) foram os precursores a analisar a capacidade absorptiva das organizações, definida como sendo a habilidade ou a capacidade da empresa de identificar, assimilar e explorar o conhecimento do ambiente e, alicerçado nessa capacidade, reconhecer o valor de uma informação para aproveitá-la para fins comerciais.

Tsai (2001) afirmou que a capacidade absorptiva é usada como uma lente para explorar o processo de transferência de conhecimento. Posteriormente, uma reconceitualização de capacidade absorptiva emergiu na literatura apresentada por Zahra e George (2002), como um conjunto de rotinas e processos organizacionais pelo qual empresas adquirem, assimilam, transformam e exploram o conhecimento para produzir uma capacidade dinâmica organizacional. Zahra e George (2002) argumentaram que a capacidade absorptiva fornece às empresas a flexibilidade estratégica e um grau de liberdade para que possam se adaptar e evoluir em ambientes voláteis de alta celeridade.

Seminalmente, Zahra e George (2002) adotam uma perspectiva mais processual sobre a capacidade absorptiva e argumentam que a partilha eficaz de conhecimento interno e a integração entre os funcionários são parte crítica desta capacidade. Lane et al. (2006) corroboram ao destacar que a capacidade de absorção depende de processos e rotinas dentro da organização que permitem que esta compartilhe, comunique e transfira a aprendizagem de nível individual para o nível organizacional. Nesse sentido, Todorova e Durisin (2007) propõem um novo conceito ao termo capacidade absorptiva ao chamar a primeira capacidade, ou dimensão do processo de absorção, como a capacidade de "reconhecer o valor" do novo conhecimento externo.

Concordando com os estudos anteriores, Pinto (2015) ressalta que a capacidade absorptiva é um construto multidimensional formado por um conjunto de rotinas e processos organizacionais através dos quais as firmas geram capacidade organizacional dinâmica; e Silva et al. (2016) refletem que a capacidade de absorção é baseada em agentes individuais que se engajam na resolução de

problemas e atividades de aprendizagem agregadas aos níveis de grupos e organizações.

No âmbito organizacional, para exercer a capacidade absorptiva, a empresa depende de sua experiência interna, do conhecimento especializado e de processos

apropriados, que permitam identificar e utilizar o significado das ideias externas e oportunidades de inovações (Cervo et al., 2016). Na Tabela 1, é possível apresentar uma evolução dos conceitos fulcrais de capacidade absorptiva.

Tabela 1

Evolução do conceito de capacidade absorptiva

| Autor/ano | Conceito |
|---------------------------|---|
| Cohen e Levinthal (1990) | Consiste na habilidade da organização de avaliar o valor de novos conhecimentos externos, assimilá-los e aplicá-los para fins comerciais a partir de 3 dimensões: 1) Reconhecimento do valor de uma informação; 2) A assimilação do conhecimento pela empresa; e 3) Aplicação do conhecimento para gerar inovações. |
| Lane e Lubatkin (1998) | Capacidade de uma organização aprender com outra. A ACAP é determinada pelas características relativas das duas organizações. |
| Zahra e George (2002) | Consiste em um grupo de rotinas e processos organizacionais pelos quais as organizações adquirem, assimilam, transformam e exploram conhecimento para produzir uma capacidade organizacional dinâmica. |
| Todorova e Durisin (2007) | Capacidade de reconhecer o valor do novo conhecimento externo, adquiri-lo, transformá-lo e aplicá-lo. |
| Flatten et al. (2011) | Fonte de vantagem competitiva por meio da habilidade da organização de adquirir, assimilar, transformar e aplicar conhecimentos externos. |
| Méndez et al. (2016) | Abertura da busca de conhecimento externo que contribui para os processos de aprendizado exploratório e transformador. |
| Apriliyanti e Alon (2017) | Capacidade absorptiva descortina fluxos de pesquisa em aprendizagem intraorganizacional e interorganizacional. |
| Ávila (2021) | Uma coleção de rotinas organizacionais e processos estratégicos por meio dos quais as empresas adquirem, assimilam, transformam e exploram o conhecimento para criar valor, inovação e, em última instância, uma vantagem competitiva. |

Fonte: Elaborada pelos autores.

No que tange às quatro dimensões da capacidade absorptiva, sob a ótica de Zahra e George (2002) – Aquisição, Assimilação, Transformação e Exploração, pode-se extrair em síntese, as principais perspectivas de cada uma delas. A aquisição refere-se à capacidade da empresa identificar e adquirir conhecimento externo, crucial para suas operações. A assimilação refere-se às rotinas e processos da empresa que permitem analisar, processar, interpretar e entender as informações obtidas das fontes externas. A transformação denota a capacidade de uma empresa desenvolver e refinar as rotinas que facilitam a combinação do conhecimento existente com recém adquirido e assimilado. E, a exploração é definida como uma capacidade organizacional baseada nas rotinas que permitem às empresas refinar, estender e alavancar as competências existentes ou criar novas, incorporando

conhecimento adquirido e transformado em suas operações (Zahra & George, 2002).

2.2 Dimensões da Capacidade Absortiva

As quatro dimensões da capacidade absorptiva compõem dois grupos – Capacidade absorptiva potencial (PACAP) e Capacidade absorptiva realizada (RACAP). A capacidade absorptiva potencial - PACAP capta a descrição de Cohen e Levinthal (1990) da capacidade de uma empresa de valorizar e adquirir conhecimento externo, mas não garante a exploração desse conhecimento. A capacidade absorptiva realizada - RACAP é uma função das capacidades de transformação e exploração (aplicação) discutidas anteriormente. Isto é, a RACAP reflete a capacidade da empresa de alavancar o conhecimento que foi absorvido (Zahra & George, 2002). A Tabela 2 apresenta o modelo de ACAP proposto por Zahra e George (2002).

Tabela 2

Dimensões da Capacidade Absortiva

| Dimensão | Definição |
|--|---|
| Capacidade Absortiva (PACAP) – Aquisição | É a habilidade da empresa de localizar, identificar, valorizar e adquirir conhecimento externo. |
| Capacidade Absortiva (PACAP) – Assimilação | São processos e rotinas que permitem que a nova informação ou conhecimento adquirido, seja analisado, processado, interpretado, entendido, internalizado e classificado. |
| Capacidade Absortiva (RACAP) – Transformação | Refere-se ao refinamento do conhecimento externamente adquirido para adequá-lo às rotinas internas, de modo a facilitar a transferência e a combinação de conhecimento prévio com o novo conhecimento adquirido e assimilado. |
| Capacidade Absortiva (RACAP) – Aplicação | Rotinas e processos que criam novas operações, conhecimentos, competências, bens e produtos. |

Fonte: Elaborada pelos autores

Seguindo a cronologia dos estudos sobre as dimensões da capacidade absorptiva, Jansen et al. (2005) e Lane et al. (2006), descrevem três processos de aprendizagem referente à capacidade absorptiva: (a) aprendizagem exploratória que compreende os estágios de reconhecimento e assimilação deste conhecimento

externo; (b) aprendizagem transformadora que compreende os estágios de manutenção do conhecimento assimilado e reativação deste conhecimento; e (c) exploração que compreende os estágios de transmutação e aplicação do conhecimento assimilado.

Cassol (2014), com base nos estudos de Zahra e George (2002) e demais autores, divide os diferentes níveis de interação da capacidade absorptiva em: (1) individual, no qual o foco é o funcionário; (2) grupal, em times, divisões de negócios e filiais; (3) organizacional; e (4) interorganizacional, quando envolve diferentes níveis de interações, como alianças estratégicas, clusters industriais, joint ventures e sistemas nacionais de inovação.

Sob a égide de Zahra e George (2002) e de Jimenez-Barrionuevo et al. (2011), discute-se que as dimensões diferem entre uma organização e outra, e ainda, auxiliam a explicação das distinções no desempenho organizacional entre empresas similares presentes no mesmo ambiente

mercadológico. Desses autores, Zahra e George (2002) apresentam o elemento *activation triggers* (Figura 1), ou gatilhos de ativação, que são os acontecimentos que despertam a empresa para responder estímulos internos ou externos específicos. Alguns exemplos desses estímulos são as crises na empresa, baixo desempenho de produção, mudanças tecnológicas, entre outros. Além dos gatilhos de ativação, desenvolveram-se a noção de mecanismos de integração social, que tem a função de reduzir a lacuna entre a capacidade absorptiva potencial e a capacidade absorptiva realizada, aumentando, como consequência, a ação do processo à medida que facilitam a troca de informações (Santos & Finger, 2015).

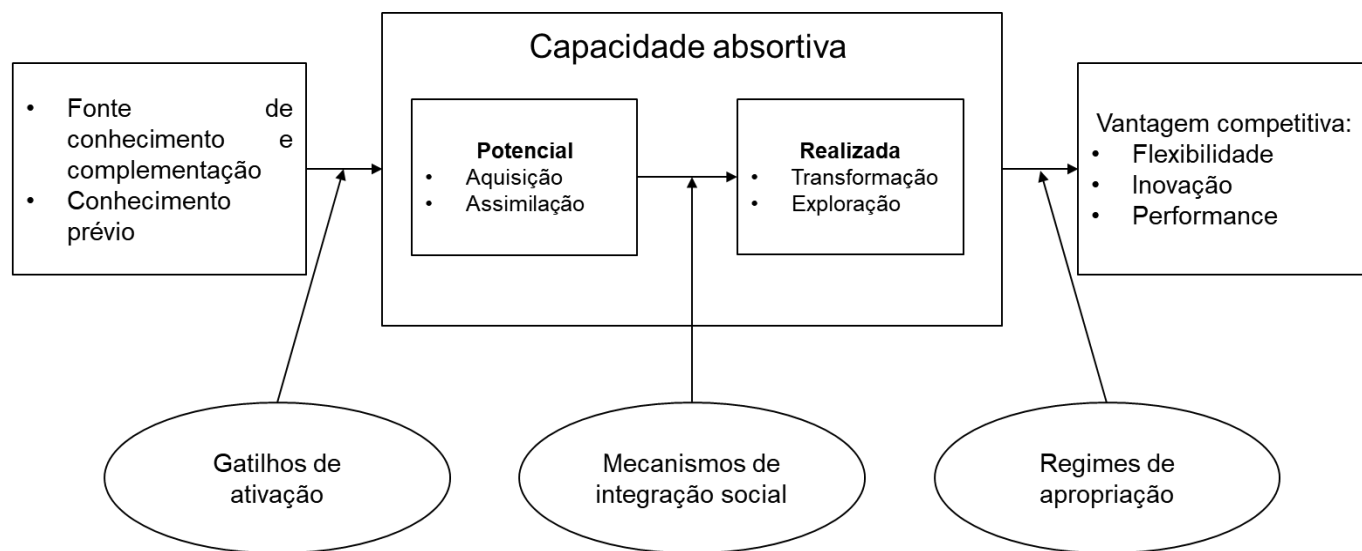


Figura 1. Modelo de Capacidade Absorptiva baseado em Zahra e George (2002).
Fonte: Zahra e George (2002).

Neste sentido, Leal Rodríguez et al. (2014) destacam que a capacidade de absorção, depende da fonte de conhecimento e do conhecimento prévio, e está condicionada aos regimes de apropriação, gerando vantagem competitiva, flexibilidade para lidar com mudanças, além de influenciar o desempenho inovador da empresa. Camisón e Fóres (2010) acrescenta que a capacidade absorptiva se tornou uma das mais importantes construções nos últimos vinte anos, precisamente porque os recursos de conhecimento externo são de extrema importância. Segundo os autores, esta abordagem considera a capacidade de absorção como um subproduto das atividades de Pesquisa e Desenvolvimento e da amplitude da base de conhecimento da empresa, assim como sua experiência de aprendizagens anteriores e a capacidade dos membros da organização para resolver problemas.

Os autores Méndez et al. (2016) asseveram que as organizações podem desenvolver diferentes estratégias para facilitar a aquisição de conhecimentos externos necessários para seus processos de aprendizagem. E da forma como essas diferentes relações e estratégias ocorrem, podem afetar os diferentes estágios de absorção de conhecimento externo (Volberda et al., 2010). Apriliyanti e Alon (2017) consideram que a capacidade absorptiva se baseia no argumento de que as organizações estabelecem aprendizado de relacionamento com outras organizações

para adquirir mais controle e diminuir as restrições externas. Compreende-se que as alianças positivas podem ser vistas como um meio de aprendizado organizacional, uma vez que a motivação das alianças é impulsionada pela vontade das empresas de obter conhecimento umas das outras.

E ainda, Zhang et al. (2019) postulam que a integração da capacidade de transformação e exploração com as práticas de inovação de processo interno, não só contribui com a mudança organizacional, mas também lança luz sobre a razão pela qual deva ser tomada uma abordagem integrativa para explicar os resultados organizacionais. A partir dessa e de outras abordagens encapsuladas pelos diversos autores citados, torna-se imperativo compreender a capacidade absorptiva como um conjunto de habilidades necessárias para lidar com o componente tácito, com o conhecimento advindo do ambiente transferido e a necessidade de modificar esse conhecimento importado.

3 MÉTODO

A metodologia deste estudo é a bibliometria, no qual se destacam duas abordagens, uma normativa e outra descritiva. A perspectiva normativa estabelece normas, regras e heurísticas para o progresso de um campo científico, enquanto a abordagem descritiva observa e

relata as atividades reais dos pesquisadores num dado campo (Serenko et al., 2010). A bibliometria consiste na análise estatística da comunicação acadêmica por meio de publicações (Solla Price, 1965; Ruas & Pereira, 2014; Merigó et al., 2016). Análise bibliométrica refere-se à combinação de diferentes estruturas, ferramentas e métodos para examinar a literatura (Ponce & Lozano, 2014). Fornece análises relevantes para analisar a produção científica em determinado campo de conhecimento, mediante a ocorrência de palavras-chave, redes de pesquisadores, identificação de instituições e países onde os pesquisadores mantêm filiação, dentre outras informações.

3.1 Coleta e Análise de Dados

O software utilizado, o VOSviewer, oferece suporte para a geração de mapa com termos de maior recorrência, visto que este software é especialmente orientado para representação gráfica de mapas bibliométricos (Van Eck & Waltman, 2010) que buscam facilitar a análise e compreensão das informações pesquisadas, os artigos científicos publicados entre 1976 e 2020 na coleção principal da base de dados da *Web of Science (WoS)*, tendo como critério de busca conter a palavra 'absorptive capacity' no título do artigo, refinado por tipos de documento: (*article*) and categorias do *Web of Science*: (management or business or economics or regional urban planning or environmental sciences or geography or urban studies). Cabe ainda dizer que o período dos artigos científicos publicados foi entre 1976 e 2020, pois não houve publicação anterior a 1976.

3.2 Amostra

A busca foi realizada no mês de março de 2021 e obteve 703 artigos, publicados entre 1976 e 2020, que foram submetidos à análise pela técnica do software VOSviewer versão 1.6.13, uma ferramenta especificamente projetada para construir e visualizar mapas bibliométricos através de representação gráfica. Ademais, com a utilização da mesma base de dados da *Web of Science (WoS)*, foram compilados os dez artigos mais citados com tempo estipulado: últimos cinco anos. E, apresentadas algumas lacunas observadas nos estudos, sugere-se apontamento de direções para pesquisas futuras que contribuam de forma significativa para a área.

Os estudos analisados demonstram uma baixa tendência de crescimento da temática sobre capacidade absorptiva até o ano de 2007. Porém, percebe-se nos 703 artigos identificados em sua distribuição cronológica uma disposição crescente a partir de 2008, isto é, um crescimento do número de publicações dos pesquisadores para a temática, e uma tendência de crescimento acentuada se mostra presente em 2019 e 2020 com números mais significativos de publicações.

3.3 Procedimentos de Análises dos Dados

Para a sua consecução, esta pesquisa utiliza a abordagem descritiva por meio das técnicas de análise de cluster, análise da rede de cocitação, co-ocorrência de palavras-chaves, redes de pesquisadores, identificação de

instituições, periódicos mais produtivos, artigos mais citados que abrangem o período holístico da trajetória e, em destaque, os dez autores mais citados nos últimos cinco anos.

Utilizou-se o software VOSviewer para suportar as análises de co-ocorrência de palavras-chaves, cocitação de autores e coautoria de países. As palavras-chave de todos os artigos coletados são extraídas para conduzir a análise da coincidência de palavras-chave em perspectivas gerais. Ao coletar palavras-chave de todos os 703 artigos no conjunto de dados, os tópicos que recebem a maior parte da atenção e interesse de pesquisadores na área de pesquisa podem ser identificados. Oliveira et al. (2018) defendem que o estudo bibliométrico com o software VOSviewer indica as tradições intelectuais de um campo. Dados descritivos são apresentados e, por fim, apresenta-se a seção de "limitações e pesquisa futura".

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em relação aos autores mais produtivos da literatura sobre capacidade absorptiva, dez pesquisadores possuem, em média, cinco publicações sobre a temática, entre as 703 identificadas, como apresentado na Figura 2.

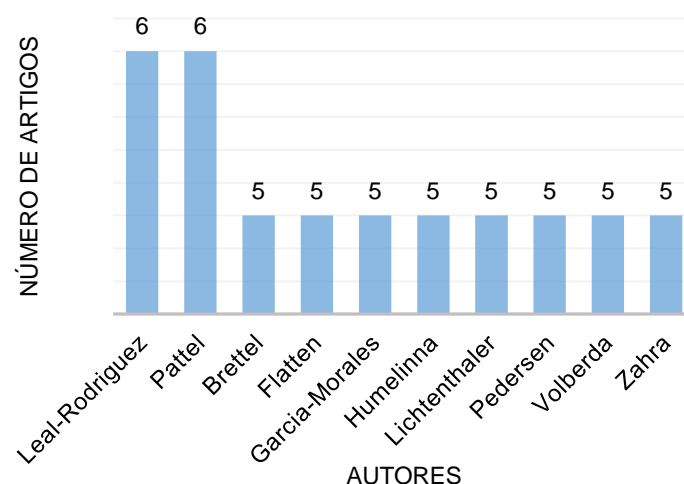


Figura 2. Ranking dos dez autores mais produtivos no período de 1976-2020.

Fonte: Elaborada pelos autores a partir da WoS.

Leal-Rodríguez e Patel, P.C., se igualam com 6 publicações, em seguida percebe-se uma similaridade entre as quantidades de artigos publicados dos autores listados que se destacam no *ranking* dos dez mais produtivos: Brettel, M., Flatten, T.C., Garcia-Morales, V.J., Humelinna, L., Lichtenthaler e Lichtenthaler, Pedersen, T., Volberda, H.W., e Zahra, S.A, que ocupam o mesmo lugar considerando 5 como o número de publicações de cada um deles. Conhecê-los pode revelar fontes para novas direções de pesquisa, uma vez que se esforçam para contribuir para a temática, tendo considerável número de artigos indexados numa mesma base, embora a produtividade total seja pouco expressiva. Este é um entendimento que sugere a investigação sobre quais contribuições trazem estes artigos.

Cabe salientar que os estudos de Leal-Rodríguez e Patel, P.C., nos Journals of Business Research referem-se predominantemente à relação entre capacidade absorptiva e inovação, e corroboram o estudo de Zahra e George (2002), segundo o qual demonstra que a capacidade de absorção, depende da fonte de conhecimento e do conhecimento prévio, e está condicionada aos regimes de apropriação influenciando o desempenho inovador da empresa, na qual a inovação é uma das vantagens competitivas alcançadas com a capacidade absorptiva realizada (RACAP) ao reduzir lacuna entre a capacidade absorptiva potencial (PACAP) mencionadas – flexibilidade; inovação e desempenho.

Concernente aos periódicos científicos mais influentes, a Figura 3 descreve o impacto dos periódicos mais produtivos que publicam o tema de Capacidade Absorptiva. Esta informação auxilia na escolha de quais veículos os pesquisadores podem se utilizar para propagarem seus estudos. Foram identificados entre os 703, artigos um total de 156 artigos nas dez revistas mais produtivas. Fundado em 1928, o Journal of Business Research, cobriu várias áreas sendo um dos periódicos acadêmicos de maior prestígio do mundo, publicado pela Universidade de Chicago - EUA, é a revista com a maior concentração de artigos publicados, contabilizando 22 publicações.

considerando 16 como o número de publicações de cada um deles.

Quanto ao número de publicações pelas dez instituições da amostra, descreve-se o impacto das instituições mais produtivas de Capacidade Absorptiva (Figura 4).

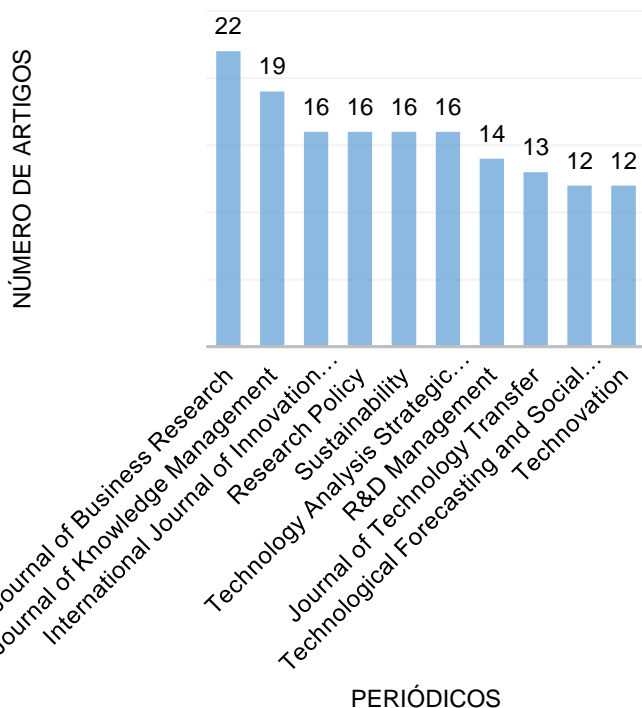


Figura 3. Ranking das dez revistas mais influentes no período de 1976-2020. Fonte Elaborada pelos autores a partir da WoS.

A revista científica Journal of Knowledge Management; é interdisciplinar, dedicada à publicação de pesquisas relacionadas à área de gestão do conhecimento - Reino Unido, sendo a segunda revista mais influente alcançando 19 artigos. Já o International Journal of Development Research; o Research Policy; Sustainability; e o Technology Analysis & Strategic Management são quatro periódicos que ocupam o mesmo lugar,

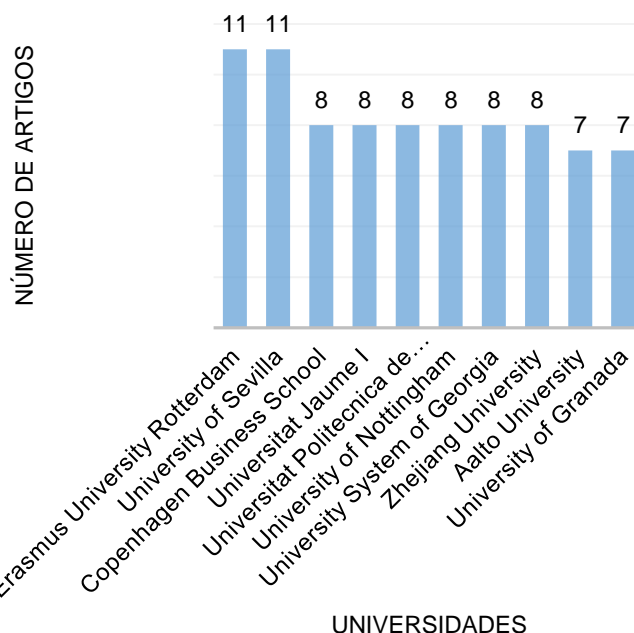


Figura 4. Ranking das instituições mais influentes no período de 1976-2020. Fonte: Elaborada pelos autores a partir da WoS.

A Erasmus University, universidade da cidade de Rotterdam, nos Países Baixos e a University of Sevilla (Espanha) são as instituições mais influentes que possuem o maior número de artigos publicados, contabilizando 11 artigos em cada universidade. Em seguida, observa-se as demais universidades com número pouco significativo de artigos publicados (Figura 4). Não há universidade brasileira nesse ranking. Portanto, nota-se que a representatividade das universidades que desenvolvem pesquisas sobre Capacidade Absorptiva é escassa. Não obstante o reduzido número de artigos publicados, verifica-se que há uma produtividade contínua nas dez universidades.

No que tange aos artigos mais citados, este estudo revela o ranking dos dez artigos, formado pelos trabalhos exponenciais no período de 1976-2020, com maior número de citações recebidas na Web of Science (Tabela 3). A análise proporciona uma visão geral em relação aos cinco primeiros artigos. Trata-se de artigos a serem considerados com especial atenção na fundamentação de novas pesquisas. O primeiro artigo “Absorptive Capacity: A New Perspective on Learning and Innovation” (Cohen & Levintal, 1990) é o mais citado da coleção, com 12.875 citações. Este estudo argumenta que a capacidade de uma empresa reconhecer o valor de novas informações externas, assimilá-las, e aplicá-las para fins comerciais é fundamental para suas capacidades inovadoras.

A discussão se concentra primeiro na base cognitiva da capacidade de absorção de um indivíduo, em seguida, caracteriza os fatores que influenciam a capacidade de

absorção no nível organizacional, como a capacidade de absorção de uma organização difere de seus membros individuais e o papel da diversidade de conhecimentos dentro de uma organização. E ainda, formula um modelo de investimento firme em pesquisa e desenvolvimento (P&D), no qual a P&D contribui para a capacidade absorptiva de uma empresa.

Zahra e George (2002) são os autores do segundo artigo mais citado “Absorptive Capacity: A Review, Reconceptualization, and Extension” correspondendo a 3685 citações. Os pesquisadores usaram o construto capacidade absorptiva para explicar vários fenômenos organizacionais. O artigo revisa a literatura para identificar as principais dimensões da capacidade absorptiva e oferecer uma reconceituação desse construto. Com base na visão de recursos dinâmicos da empresa, distingue-se a ACAP entre o potencial de uma empresa e a capacidade realizada. Em seguida, avança em um modelo que descreve as condições em que o potencial e as capacidades realizadas da empresa podem influenciar diferencialmente a criação e o sustento de sua vantagem competitiva.

O terceiro artigo mais citado é o “Relative Absorptive Capacity and Interorganizational Learning” (Lane & Lubatkin, 1998). O presente estudo reconceitua a

capacidade de absorção do nível da empresa como um construto no nível da díade de aprendizado e argumenta que a capacidade de uma empresa de aprender com outra depende da semelhança das (1) bases de conhecimento das duas, (2) estruturas organizacionais e políticas de remuneração e (3) lógicas dominantes.

O quarto artigo mais citado na coleção é o “Knowledge Transfer in Intraorganizational Networks: Effects of Network Position and Absorptive Capacity on Business Unit Innovation and Performance”, correspondendo a 1800 citações. Nele, Tsai (2001) defende que as unidades organizacionais podem produzir mais inovações e obter melhor desempenho se ocuparem posições da rede central que fornecem acesso a novos conhecimentos desenvolvidos por outras unidades. Esse efeito, no entanto, depende da capacidade de absorção das unidades ou da capacidade de replicar com sucesso novos conhecimentos.

O quinto artigo mais citado, “Absorptive Capacity, Learning, and Performance in International Joint Ventures”, Lane et al. (2001) propõe um modelo de aprendizado e desempenho em joint ventures internacionais que segmenta a capacidade absorptiva nos três componentes originalmente propostos por Cohen e Levinthal (1990).

Tabela 3

Ranking dos artigos mais citados no período de 1976-2020.

| Artigo | Periódico | Citações | Média Anual |
|--|---|----------|-------------|
| Absorptive-capacity - a new perspective on learning and innovation (Cohen & Levinthal, 1990) | Administrative Science Quarterly | 12875 | 429,17 |
| Absorptive capacity: A review, reconceptualization, and extension (Zahra & George, 2002) | Academy of Management Review | 3685 | 204,72 |
| Relative absorptive capacity and interorganizational learning (Lane & Lubatkin, 1998) | Strategic Management Journal | 2076 | 94,36 |
| Knowledge transfer in intraorganizational networks: Effects of network position and absorptive capacity on business unit innovation and performance (Tsai, 2001) | Academy of Management Journal | 1800 | 94,74 |
| Absorptive capacity, learning, and performance in international joint ventures (Lane et al., 2001) | Strategic Management Journal | 933 | 49,11 |
| Managing potential and realized absorptive capacity: How do organizational antecedent's matter? (Jansen et al., 2005) | Academy of Management Journal | 857 | 57,13 |
| Absorptive capacity: Valuing a reconceptualization (Todorova & Durisin, 2007) | Academy of Management Review | 644 | 49,54 |
| Coevolution of firm absorptive capacity and knowledge environment: Organizational forms and combinative capabilities (Van den Bosch et al., 1999) | Organization Science | 581 | 27,67 |
| MNC knowledge transfer, subsidiary absorptive capacity, and HRM (Minbaeva et al., 2014) | Journal of International Business Studies | 552 | 32,47 |
| Optimal cognitive distance and absorptive capacity (Nooteboom et al., 2007) | Research Policy | 542 | 41,69 |

Fonte: Elaborada pelos autores a partir da WoS.

O resultado da análise de co-ocorrência de palavras-chaves utilizadas pelos autores dos artigos gerou o mapeamento de quatro clusters associados aos estudos de capacidade absorptiva (Figura 5). Esses clusters derivam de um total de 2136 palavras-chaves encontradas nos 703 artigos, porém quando se adiciona o critério da palavra ter sido utilizada pelo menos 10 vezes, reduzem-se a 106 ocorrências em grupos delimitados. Absorptive Capacity (ACAP) é a palavra-chave de maior ocorrência, aparece 381 vezes como é evidenciado no mapa.

Ao se analisar o cenário da produção científica mundial, é possível alocar os dados em clusters na tentativa de categorizá-los em direções de pesquisas. Isso fica

evidenciado na Figura 5, que demonstra a interação entre as palavras-chaves em suas co-ocorrências. Em seguida, pode-se demonstrar quais os principais autores de cada cluster e seus temas e direções de pesquisa.

O Cluster 1 (vermelho), pode ser denominado de Confluência entre transferência de conhecimento, vantagem competitiva e capacidades dinâmicas, o que pode ser evidenciado pelos termos que o compõe: knowledge transfer (transferência de conhecimento/105 ocorrências); competitive advantage (vantagem competitiva/71); dynamic capabilities (capacidades dinâmicas/80); product development (desenvolvimento de produtos/51). Os estudos desse agrupamento exploram a

Cabe mencionar que os autores dos artigos seminais, em suas origens, predominantemente, são norteamericanos, legitimando a influência da literatura norte-americana. E, no que tange aos artigos mais citados

nos últimos cinco anos acerca da temática, revela-se a seguir o ranking dos dez artigos com maior número de citações recebidas na *Web of Science* (Tabela 4).

Tabela 4.
Ranking dos artigos mais citados nos últimos cinco anos.

| Artigo | Periódico | Total |
|---|--|-------|
| The effect of social networking sites and absorptive capacity on SMES' innovation performance (Scuoto et al., 2017) | Journal of Technology Transfer | 47 |
| Bibliometric analysis of absorptive capacity (Apriliyanti & Alon, 2017) | International Business Review | 39 |
| The mediating role of an innovative culture in the relationship between absorptive capacity and technical and non-technical innovation (Ali & Park, 2016) | Journal of business Research | 39 |
| The relationship between knowledge search strategies and absorptivecapacity: A deeper look (Mendez et al., 2016) | Technovation | 36 |
| Direct and configurational paths of absorptive capacity and organizational innovation to successful organizational performance (Ali et al., 2016) | Journal of Business Research | 36 |
| Knowledge transfer in university quadruple helix ecosystems: an absorptive capacity perspective (Miller et al., 2016) | R & D Management | 36 |
| Benefiting from Open Innovation: A Multidimensional Model of Absorptive Capacity (Zobel, 2017) | Journal of Product Innovation Management | 32 |
| Examining the Complementary Effect of Political Networking Capability With Absorptive Capacity on the Innovative Performance of Emerging-Market Firms (Kotabe et al., 2017) | Journal of Management | 32 |
| Overcoming the false dichotomy between internal R&D and external knowledge acquisition: Absorptive capacity dynamics over time (Denicolai et al., 2015) | Technological Forecasting & Social Change | 31 |
| Beyond absorptive capacity in open innovationprocess: the relationships between openness,capacities and firm performance (Ahn et al., 2016) | Technology analysis & Strategic Management | 31 |

Fonte: Elaborada pelos autores a partir da WoS.

Em síntese, pode-se extrair pontos principais das diferentes perspectivas em que se está analisando os estudos de capacidade absorptiva em relação aos cinco primeiros artigos. O primeiro “The effect of social networking sites and absorptive capacity on SMES' innovation performance” (Scuotto et al. 2017) é o mais citado da coleção, com 47 citações. Este estudo argumenta a combinação de conhecimento e inovação. No contexto, as empresas interagem ativamente com atores externos, como clientes, instituições públicas e outras empresas, para adquirir e absorver o conhecimento externo e, então, gerar inovação.

O segundo artigo mais citado é o “Bibliometric analysis of absorptive capacity” (Apriliyanti & Alon, 2017), com 39 citações. O estudo é uma revisão da literatura o qual descortina fluxos de pesquisa em CA: (1) aprendizagem intraorganizacional; (2) aprendizagem interorganizacional; (3) transferência de conhecimento; e, (4) capacidade dinâmica. “The mediating role of an innovative culture in the relationship between absorptivecapacity and technical and non-technical innovation” (Ali & Park, 2015) é o terceiro artigo mais citado, com 39 citações. O estudo propõe um modelo integrado para investigar a relação entre as duas subdimensões da capacidade de absorção (ACAP) - capacidade de absorção potencial (PACAP) e capacidade absorptiva realizada (RACAP).

O quarto artigo é o “The relationship between knowledge search strategies and absorptivecapacity: A deeper look” (Méndez et al., 2016), com 36 citações. O presente estudo analisa como a amplitude e profundidade das estratégias de busca afetam as dimensões da capacidade absorptiva da empresa. Revela-se que a abertura da busca de conhecimento externo contribui para os processos de aprendizado exploratório e transformador.

O quinto artigo mais citado é o “Direct and configurational paths of absorptive capacity and organizational innovation to successful organizational performance” (Ali et al, 2016), com 36 citações. O estudo investiga como as empresas podem alcançar altos níveis de desempenho organizacional sob diferentes configurações de capacidade absorptiva e inovação organizacional. Pode-se perceber pela análise realizada, são várias as possibilidades e temas de investigação que se encontram no campo de estudos voltado a capacidade absorptiva. Um destaque é a recorrência de estudos sobre inovação, tanto nos artigos mais citados em todos os anos do recorte analisado quanto nos artigos dos últimos cinco anos, o que reforça o caráter inovador dos desdobramentos da capacidade absorptiva do conhecimento. Essa compreensão é essencial para o avanço de novas investigações sobre os debates centrais e novas possibilidades de abordagem da temática, delimitação de objetos de estudo e proposição de conceitos e análises.

4.1 Discussão

Os resultados são capazes de fornecer subsídios para identificar as principais tendências no campo da pesquisa sobre o tema, as quais indicam que, inicialmente, os estudos focaram na conceituação e reconceituação, e suas dimensões, posteriormente, a relevância da utilidade da capacidade absorptiva do conhecimento de forma eficaz nas organizações, resultando na geração de inovação. Depreende-se que estudos acadêmicos sobre capacidade absorptiva são crescentes na literatura da administração. Ainda assim, é possível afirmar que para aprofundar os conceitos relacionados a ACAP, faz-se necessária a realização de pesquisas que ampliem o valor da absorção

eficaz do conhecimento nas organizações favorecendo o seu desenvolvimento como campo de investigação.

As instituições mais influentes na pesquisa em capacidade absorptiva estão concentradas em países como Estados Unidos, Espanha e Inglaterra. Cohen, Zahra, Lane e Jansen e seus coautores aparecem entre os principais autores mais citados, pois a partir de seus estudos muitos outros se seguiram. Ademais, Universidades dos Países Baixos e da Espanha marcam presença preponderante na pesquisa deste campo. Mesmo considerando o recente crescimento nos estudos publicados sobre capacidade absorptiva, ainda existem lacunas e o Brasil pode ser um condutor de pesquisadores da absorptive capacity, tendo em vista que a capacidade de absorptiva é usada como uma lente para explorar o processo de transferência de conhecimento (Tsai, 2001).

Percebeu-se com relação ao panorama da produção científica uma disposição crescente a partir de 2009 dos pesquisadores para a temática de capacidade absorptiva e, uma tendência de crescimento acentuado se mostra presente em 2018 com um número mais significativo de publicações. Quanto aos artigos mais citados, em sua maioria os pesquisadores usaram o construto capacidade absorptiva para explicar vários fenômenos organizacionais e revisaram a literatura para identificar as principais dimensões da capacidade absorptiva. É possível ratificar pelas distintas áreas estudadas que se trata de uma temática multidimensional.

Observa-se vínculos entre capacidade absorptiva e inovação, isto é, os reflexos da capacidade absorptiva no desempenho da inovação potencializando a geração de inovações. E ainda, percebe-se que os projetos de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) estabelecidos a partir de alianças estratégicas, estimulam a aquisição, assimilação, transformação e exploração de conhecimentos externos nas organizações. Infere-se que a capacidade de absorção afeta significativamente a inovação e o desempenho das unidades de negócio.

Conclui-se essencialmente que há uma relação entre os antecedentes do conhecimento das organizações e a capacidade absorptiva, tendo a interação de *stakeholders* na transferência de conhecimento entre instituições e empresas. Ainda se compreende os efeitos da capacidade absorptiva como força motriz para a inovação, principalmente relacionada à mudança organizacional. Dessa forma, o gerenciamento de relacionamentos internos ganha novo corpo, tanto no contexto nacional quanto no internacional, apresentando vantagem competitiva no processo de absorção de conhecimento.

4.2 Pesquisa Futura

Com o embasamento da investigação do conteúdo de artigos seminais e dos artigos mais citados nos últimos cinco anos acerca da temática, propõe-se direções de pesquisas futuras mostradas em quatro lacunas observadas nesse campo de estudo. A primeira lacuna está associada à negligência de estudo dos antecedentes da

ACAP, como as interações entre indivíduos e organizações (Méndez et al., 2016). É possível confrontar este gap com os estudos de Volberda et al. (2010) quando avaliam não apenas o processo, mas também os antecedentes e mediadores de ACAP. Não obstante, e em resposta ao apelo, sugere-se identificar a existência de laços fortes e fracos, como a rede de relações sociais está estruturada (Granovetter, 2007) e, analisar a contribuição desses laços no desenvolvimento da ACAP nas empresas.

A segunda lacuna refere-se à importância da interação de stakeholders na transferência de conhecimento entre instituições e empresas. Miller et al. (2016) retratam o processo de ACAP entre as universidades e seus stakeholders constituintes na busca pela inovação dentro de um contexto de quádruplo hélice. Um desafio seria utilizar as quatro dimensões da capacidade absorptiva como uma lente para explorar os fluxos e trocas de conhecimento entre incubadoras universitárias e os empreendimentos com o objetivo de fomentar o crescimento de empresas, o desenvolvimento da economia local, da agricultura familiar da região e da universidade. Espera-se que universidades assumam um papel mais empreendedor no processo de ACAP dentro do ecossistema regional (Urbano & Guerrero, 2013).

A terceira lacuna está relacionada ao papel das práticas de inovação no processo de ACAP. Embora estudos anteriores tenham construído essas perspectivas e examinado os respectivos efeitos da capacidade absorptiva na inovação sobre a mudança organizacional, há superficialidade nos estudos sobre os efeitos integrados das capacidades e práticas de inovação em mudança organizacional (Scuotto et al. 2017). Por conseguinte, existe uma oportunidade para compreender como a inovação sustentável está associada à contínua conversão da capacidade absorptiva potencial em realizada ou qual a influência da ACAP sobre a inovação de produtos e serviços.

A quarta lacuna está associada ao argumento que envolve a necessidade das empresas de gerenciar relacionamentos internos, tanto no contexto nacional quanto no internacional, apresentando vantagem competitiva no processo de ACAP. Apriliyanti e Alon (2017), na meta-análise, descobriram correntes de interseção entre negócios internacionais e ACAP como a aprendizagem intraorganizacional; a aprendizagem interorganizacional; e a transferência de conhecimento. O desafio seria analisar à aquisição de conhecimento internacional e o papel das alianças parceiras no processo de ACAP. E ainda, analisar como as pequenas empresas utilizam novos conhecimentos e quais são os benefícios a longo prazo.

4.3 Limitações

Este artigo possui contribuições singulares acadêmicas, ao realizar uma investigação do cenário de pesquisa sobre capacidade absorptiva, e por elencar novas questões de pesquisa. Dessa forma, aponta-se que os resultados enriquecem o cabedal teórico e prático e, por

meio de pesquisas sugeridas neste trabalho, quiçá em um futuro próximo, despertam amplitude de conhecimento ao aprimorar os atributos do processo de capacidade absorptiva.

Como limitações do estudo, a pesquisa restringe-se aos dados da base *Web of Science*. Apesar desta ser uma das bases mais influentes, à guisa de sugestão, é válido analisar estudos incluídos em outras plataformas, como Scopus e utilizar outro software complementar. O recorte presente de estudos foi eleito devido à interação com o software utilizado, VOSviewer, que demanda esta base, além desta representar uma amostra da literatura mundial em base de alta confiabilidade.

Outrossim, reforça-se que o propósito deste estudo é apresentar um panorama descritivo e capaz de habitar pesquisadores interessados sobre as discussões do recorte da literatura sobre capacidade absorptiva, trazendo como principal contribuição um cenário das autorias sobre este tema e direções para novas pesquisas. Diante dessa perspectiva, as limitações também se tornam oportunidades para novas pesquisas.

REFERÊNCIAS

- Ahn, J. M., Ju, Y., Moon, T. H., Minshall, T., Probert, D., Sohn, S. Y., & Mortara, L. (2016). Beyond absorptive capacity in open innovation process: The relationships between openness, capacities and firm performance. *Technology Analysis & Strategic Management*, 28(9), 1009-1028. <https://doi.org/10.1080/09537325.2016.1181737>
- Ali, M., & Park, K. (2016). The mediating role of an innovative culture in the relationship between absorptive capacity and technical and non-technical innovation. *Journal of Business Research*, 69(5), 1669-1675. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2015.10.036>
- Ali, M., Kan, K. A. S., & Sarstedt, M. (2016). Direct and configurational paths of absorptive capacity and organizational innovation to successful organizational performance. *Journal of Business Research*, 69(11), 5317-5323. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2016.04.131>
- Apriliyanti, I. D., & Alon, I. (2017). Bibliometric analysis of absorptive capacity. *International Business Review*, 26(5), 896-907. <https://doi.org/10.1016/j.ibusrev.2017.02.007>
- Ávila, M.M. (2021). Competitive advantage and knowledge absorptive capacity: The mediating role of innovative capability. *Journal of the Knowledge Economy*. <https://doi.org/10.1007/s13132-020-00708-3>
- Barney, J. B., Ketchen, D. J., & Wright, M. (2011). The future of Resource-Based Theory. *Journal of Management*, 37(5), 1299-1315. <https://doi.org/10.1177/0149206310391805>
- Camisón, C., & Fôres, B. (2010). Knowledge absorptive capacity: New insights for its conceptualization and measurement. *Journal of Business Research*, 63(7), 707-715. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2009.04.022>
- Cassol, A. (2014). *Capital intelectual e capacidade absorptiva como propulsores da inovação: Estudo de caso no setor de papel e papelão ondulado* (Dissertação de mestrado). Universidade do Vale do Itajaí, Biguaçu, SC, Brasil. <http://siaibib01.univali.br/pdf/Alessandra%20Cassol.pdf>
- Cervo, B., Padilha, A. C. M., Azevedo, J. B., Vasconcelos, A. G., Neto, & Mattos, P. (2016). Capacidade absorptiva na produção artesanal de cervejas. *Revista Espacios*, 37(35), 14. <https://www.revistaespacios.com/a16v37n35/16373515.html>
- Ciotti, R., & Favretto, J. (2017). Capacidade absorptiva em instituições de ensino superior: Uma sistematização da literatura. *Contextus – Revista Contemporânea de Economia e Gestão*, 15(3), 203-229. <https://doi.org/10.19094/contextus.v15i3.898>
- Cohen, W. M., & Levinthal, D. A. (1990). Absorptive capacity: A new perspective on learning and innovation. *Administrative Science Quarterly*, 35(1), 128-152. <https://doi.org/10.2307/2393553>
- Denicolai, S., Ramirez, M., & Tidd, J. (2016). Overcoming the false dichotomy between internal R&D and external knowledge acquisition: Absorptive capacity dynamics over time. *Technological Forecasting and Social Change*, 104, 57-65. <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2015.11.025>
- Flatten, T. C., Greve, G. I., & Brettel, M. (2011). Absorptive capacity and firm performance in SMEs: The mediating influence of strategic alliances. *European Management Review*, 8(3), 137-152. <https://doi.org/10.1111/j.1740-4762.2011.01015.x>
- Granovetter, M. (2007). Ação econômica e estrutura social: O problema da imersão. *RAE - Eletrônica*, 6(1). <https://rae.fgv.br/rae-eletronica/vol6-num1-2007/acao-economica-estrutura-social-problema-imersao>
- Heyden, M.L.M., Fourné, S.P., Koene, B.A.S., Werkman, R., & Ansari, S. (2017). Rethinking 'top-down' and 'bottom-up' roles of top and middle managers in organizational change: Implications for employee support. *Journal of Management Studies*, 54(7), 961-985. <https://doi.org/10.1111/joms.12258>
- Indri D. A., & Ilan A. (2017). Bibliometric analysis of absorptive capacity. *Internacional Business Review*, 26(5), 896-907. <https://doi.org/10.1016/j.ibusrev.2017.02.007>
- Jansen, J. J. P., Van Den Bosch, F. A. J., & Volberda, H. W. (2005). Managing potential and realized absorptive capacity: How do organizational antecedents matter? *Academy of Management Journal*, 48(6), 999-1015. <https://doi.org/10.5465/amj.2005.19573106>
- Jeong, I. & Shin, S.J. (2019). High-performance work practices and organizational creativity during organizational change: A collective learning perspective. *Journal of Management*, 45(3), 909-925. <https://doi.org/10.1177/0149206316685156>
- Jimenez-Barrionuevo, M. M., Garcia Morales, V.J., & Molina, L.M. (2011). Validation of an instrument to measure absorptive capacity. *Technovation*, 31(5-6), 190-202. <https://doi.org/10.1016/j.technovation.2010.12.002>
- Kotabe, M., Jiang, C. X., & Murray, J. Y. (2017). Examining the complementary effect of political networking capability with absorptive capacity on the innovative performance of emerging-market firms. *Journal of Management*, 43(4), 1131-1156. <https://doi.org/10.1177/0149206314548226>
- Kuusela, P., Keil, T., & Maula, M. (2017). Driven by aspirations, but in what direction? Performance shortfalls, slack resources, and resource-consuming vs. resource-freeing organizational change. *Strategic Management Journal*, 38(5), 1101-1120. <https://doi.org/10.1002/smj.2544>
- Lane, P. J., & Lubatkin, M. (1998). Relative absorptive capacity and interorganizational learning. *Strategic Management Journal*, 19(5), 461-477. [https://doi.org/10.1002/\(SICI\)1097-0266\(199805\)19:5<461:AID-SMJ953>3.0.CO;2-L](https://doi.org/10.1002/(SICI)1097-0266(199805)19:5<461:AID-SMJ953>3.0.CO;2-L)
- Lane, P. J., Koka, B. R., & Pathak, S. (2006). The reification of absorptive capacity: A critical review and rejuvenation of the construct. *Academy of Management Review*, 31(4), 833-863. <https://doi.org/10.5465/amr.2006.22527456>
- Lane, P. J., Salk, J. E., & Lyles, M. A. (2001). Absorptive capacity, learning, and performance in international joint ventures.

- Strategic Management Journal*, 22(12), 1139-1161. <https://doi.org/10.1002/smj.206>
- Leal Rodríguez, A. L., Ariza Montes, J. A., Roldán, J. L., & Leal Millán, A. G. (2014). Absorptive capacity, innovation and cultural barriers: A conditional mediation model. *Journal of Business Research*, 67(5), 763-768. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2013.11.041>
- Lichtenthaler, U., & Lichtenthaler, E. (2009). A capability-based framework for open innovation: Complementing absorptive capacity. *Journal of Management Studies*, 46(8), 1315-1338. <https://doi.org/10.1111/j.1467-6486.2009.00854.x>
- Marlana, C., & Morozini, J. F. (2017) Tendências de pesquisa nacionais em capacidade absorptiva: Uma análise bibliométrica e redes sociais em grupos de pesquisa. *Anais do VI Simpósio internacional de gestão de projetos, inovação e sustentabilidade (SINGEP)*, São Paulo, Brasil, 6. http://singep.submissao.com.br/6singep/resultado/an_resumo.asp?cod_trabalho=512
- Mendez, J. L. F., Mesa, A. F., & Alegre, J. (2016). The relationship between knowledge search strategies and absorptive capacity: A deeper look. *Technovation*, 54, 48-61. <https://doi.org/10.1016/j.technovation.2016.03.001>
- Merigó, J. M., Cancino, C. A., Coronado, F., & Urbano, D. (2016). Academic research in innovation: A country analysis. *Scientometrics*, 108, 559-593. <https://doi.org/10.1007/s11192-016-1984-4>
- Miller, K., McAdam, R., Moffett, S., Alexander, A., & Puthusserry, P. (2016). Knowledge transfer in university quadruple helix ecosystems: An absorptive capacity perspective. *R&D Management*, 46(2), 383-399. <https://doi.org/10.1111/radm.12182>
- Minbaeva, D., Pedersen, T., Björkman, I., Fey, C. F., & Park, H. J. (2014). MNC knowledge transfer, subsidiary absorptive capacity and HRM. *Journal of International Business Studies*, 45(1), 38-51. <https://doi.org/10.1057/jibs.2013.43>
- Moré, R. P. O., Gonçalves, C. R., Vargas, S. M. L., Bucior, E. R., & Cembranel, P. (2014). Capacidade absorptiva no contexto da inovação: Um estudo bibliométrico. *Desenvolve - Revista de Gestão do Unilasalle*, 3(1), 113-126. <http://dx.doi.org/10.18316/1215>
- Nooteboom, B., Van Haverbeke, W., Duysters, G., Gilsing, V., & Van Den Oord, A. (2007). Optimal cognitive distance and absorptive capacity. *Research Policy*, 36(7), 1016-1034. <https://doi.org/10.1016/j.respol.2007.04.003>
- Oliveira, K. D. D.S., Kubo, E. K. D. M., & Oliva, E. D. C. (2018). Enfoque meta-analítico da liderança: uma revisão sistemática. *Anais do XXI Seminários em Administração (SemeAd)*, São Paulo, Brasil, 21. https://www.researchgate.net/publication/329370904_ENFQUE_META-ANALITICO_DA_LIDERANCA_UMA_REVISAO_SISTEMATICA
- Pinto, H. S. (2015). A influência das características organizacionais na capacidade absorptiva (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil. <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/16979>
- Ponce, F. A., & Lozano, A. M. (2014). Erratum: Highly cited works in neurosurgery. Part II: the citation classics. *Journal of Neurosurgery*, 120(5), 1252-1257. <https://doi.org/10.3171/2014.2.jns14358a>
- Ruas, T. L., & Pereira, L. (2014). Como construir indicadores de ciência, tecnologia e inovação usando Web of Science, Derwent World Patent Index, Bibexcel e Pajek? *Perspectivas em Ciência da Informação*, 19(3), 52-81. <https://doi.org/10.1590/1981-5344/1678>
- Santos, F. H. R., & Finger, A. B. (2015). Capacidade absorptiva: um olhar sobre a produção científica brasileira. *Anais do XXXIX Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Administração (ENANPAD)*. Belo Horizonte, Brasil, 39. https://www.researchgate.net/publication/281784938_CAPACIDADE_ABSORTIVA_UM_OLHAR SOBRE A PRODUCAO_CIENTIFICA_BRASILEIRA
- Scuotto, V., Del Giudice, M., & Carayannis, E. G. (2017). The effect of social networking sites and absorptive capacity on SMES' innovation performance. *The Journal of Technology Transfer*, 42(2), 409-424. <https://doi.org/10.1007/s10961-016-9517-0>
- Serenko, A., Bontis, N., Booker, L., Sadeddin, K., & Hardie, T. (2010). A scientometric analysis of knowledge management and intellectual capital academic literature (1994-2008). *Journal of Knowledge Management*, 14(1), 3-23. <https://doi.org/10.1108/13673271011015534>
- Silva, E. R., D'arrigo, F. P., Furlan, J., Ganzer P. P., Olea P. M., Larentis, F., Dorion, E. C. H., Nodari, C. H., Radaelli, A. A. P., & Prodanov, C. C. (2016). Capacidade absorptiva individual: Uma perspectiva com alunos de administração. *Revista Espacios*, 37(1), E-2. <https://www.revistaespacios.com/a16v37n01/163701e2.html>
- Solla Price, D. J. D. (1965). Networks of scientific papers. *Science*, 149, 510-515. <https://doi.org/10.1126/science.149.3683.510>
- Teece, D. J. (2007). Explicating dynamic capabilities: The nature and microfoundations of (sustainable) enterprise performance. *Strategic Management Journal*, 28(13), 1319-1350. <https://doi.org/10.1002/smj.640>
- Todorova, G., & Durisin, B. (2007). Absorptive capacity: Valuing a reconceptualization. *Academy of Management Review*, 32(3), 774-786. <https://doi.org/10.5465/amr.2007.25275513>
- Tsai, W. (2001). Knowledge transfer in intraorganizational networks: effects of network position and absorptive capacity on business unit innovation and performance. *Academy of Management Journal*, 44(5), 996-1004. <https://doi.org/10.5465/3069443>
- Urbano, D., & Guerrero, M. (2013). Entrepreneurial universities: Socioeconomic impacts of academic entrepreneurship in a European region. *Economic Development Quarterly*, 27, 40-55. <https://doi.org/10.1177/0891242412471973>
- Van den Bosch, F. A., Volberda, H. W., & De Boer, M. (1999). Coevolution of firm absorptive capacity and knowledge environment: Organizational forms and combinative capabilities. *Organization science*, 10(5), 551-568. <https://doi.org/10.1287/orsc.10.5.551>
- Van Eck, N.J., Waltman, L. (2010). Software survey: VOSviewer, a computer program for bibliometric mapping. *Scientometrics*, 84, 523-538. <https://doi.org/10.1007/s11192-009-0146-3>
- Volberda, H. W., Foss, N. J., & Lyles, M. A. (2010). Perspective - Absorbing the concept of absorptive capacity: How to realize its potential in the organization field. *Organization Science*, 21, 931-951. <https://doi.org/10.1287/orsc.1090.0503>
- Zahra, S. A., & George, G. (2002). Absorptive capacity: A review, reconceptualization, and extension. *The Academy of Management Review*, 27(2), 185. <https://doi.org/10.5465/amr.2002.6587995>
- Zhang, J. A., Wang, Z., & O'Kane, C. (2019). Realized absorptive capacity and entrepreneurial universities' organizational change: The role of process innovation practices. *R&D Management*, 49(5), 716-733. <https://doi.org/10.1111/radm.12366>
- Zobel, A. K. (2017). Benefiting from open innovation: A multidimensional model of absorptive capacity. *Journal of Product Innovation Management*, 34(3), 269-288. <https://doi.org/10.1111/jpim.12361>

CONTEXTUS

REVISTA CONTEMPORÂNEA DE ECONOMIA E GESTÃO.

ISSN 1678-2089

ISSNe 2178-9258

1. Economia, Administração e Contabilidade – Periódico
2. Universidade Federal do Ceará. FEAAC – Faculdade de
Economia, Administração, Atuária e Contabilidade

**FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO,
ATUÁRIA E CONTABILIDADE (FEAAC)**

Av. da Universidade – 2486, Benfica
CEP 60020-180, Fortaleza-CE

DIRETORIA: Paulo Rogério Faustino Matos
Danielle Augusto Peres

Website: www.periodicos.ufc.br/contextus

E-mail: revistacontextus@ufc.br



A Contextus está classificada no sistema Qualis – Capes como periódico B1, na área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo (2013-2016).



A Contextus está de acordo e assina a Declaração de São Francisco sobre a Avaliação de Pesquisas (DORA).



A Contextus é associada à Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC).



Esta obra está licenciada com uma licença Creative Commons Atribuição – Não Comercial 4.0 Internacional.

EDITOR-CHEFE

Diego de Queiroz Machado (UFC)

EDITORES ADJUNTOS

Alane Siqueira Rocha (UFC)

Márcia Zabdielle Moreira (UFC)

EDITORES ASSOCIADOS

Adriana Rodrigues Silva (IPSantarém, Portugal)

Alessandra de Sá Mello da Costa (PUC-Rio)

Allysson Alex Araújo (UFC)

Andrew Beheregarai Finger (UFAL)

Armando dos Santos de Sousa Teodósio (PUC-MG)

Brunno Fernandes da Silva Gaião (UEPB)

Carlos Enrique Carrasco Gutierrez (UCB)

Dalton Chaves Vilela Júnior (UFAM)

Elionor Farah Jreige Weffort (FECAP)

Gabriel Moreira Campos (UFES)

Guilherme Jonas Costa da Silva (UFU)

Henrique César Muzzio de Paiva Barroso (UFPE)

Jorge de Souza Bispo (UFBA)

Keysa Manuela Cunha de Mascena (UNIFOR)

Manuel Anibal Silva Portugal Vasconcelos Ferreira (UNINOVE)

Marcos Cohen (PUC-Rio)

Marcos Ferreira Santos (La Sabana, Colômbia)

Mariluce Paes-de-Souza (UNIR)

Minelle Enéas da Silva (La Rochelle, França)

Pedro Jácome de Moura Jr. (UFPB)

Rafael Fernandes de Mesquita (IFPI)

Rosimeire Pimentel (UFES)

Sonia Maria da Silva Gomes (UFBA)

Susana Jorge (UC, Portugal)

Thiago Henrique Moreira Goes (UFPR)

CONSELHO EDITORIAL

Ana Sílvia Rocha Ipiranga (UECE)

Conceição de Maria Pinheiro Barros (UFC)

Danielle Augusto Peres (UFC)

Diego de Queiroz Machado (UFC)

Editinete André da Rocha Garcia (UFC)

Emerson Luís Lemos Marinho (UFC)

Eveline Barbosa Silva Carvalho (UFC)

Fátima Regina Ney Matos (ISMT)

Mario Henrique Ogasavara (ESPM)

Paulo Rogério Faustino Matos (UFC)

Rodrigo Bandeira-de-Mello (FGV-EAESP)

Vasco Almeida (ISMT)

CORPO EDITORIAL CIENTÍFICO

Alexandre Reis Graeml (UTFPR)

Augusto Cezar de Aquino Cabral (UFC)

Denise Del Pra Netto Machado (FURB)

Ednilson Bernardes (Georgia Southern University)

Ely Laureano Paiva (FGV-EAESP)

Eugenio Ávila Pedrozo (UFRGS)

Francisco José da Costa (UFPB)

Isak Kruglianskas (FEA-USP)

José Antônio Puppim de Oliveira (UCL)

José Carlos Barbieri (FGV-EAESP)

José Carlos Lázaro da Silva Filho (UFC)

José Célio de Andrade (UFBA)

Luciana Marques Vieira (UNISINOS)

Luciano Barin-Cruz (HEC Montréal)

Luis Carlos Di Serio (FGV-EAESP)

Marcelle Colares Oliveira (UFC)

Maria Ceci Araujo Misoczky (UFRGS)

Mônica Cavalcanti Sá Abreu (UFC)

Mozar José de Brito (UFL)

Renata Giovinazzo Spers (FEA-USP)

Sandra Maria dos Santos (UFC)

Walter Bataglia (MACKENZIE)